

Stadium

F. C. Porto - Sporting

Joaquim e Albano, sob as vistas de Travassos, lutam pela posse da bola junto das balizas nortenhas. No último momento viu-se o sportinguista impossibilitado de rematar



A SUBIDA DO ESTORIL PRAIA

destaca-se na 17.ª jornada

SPORTING galga os obstáculos e BENFICA segue-lhe o exemplo

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

Não se deverá negar certo interesse à jornada número dezasete! Há sempre um mas... Todos os olhos se voltam para o Sporting, na réstia de esperança que se tem — enquanto há vida... De sorte que, apesar de já não poderem subsistir dúvidas acerca do detentor do título máximo, há ainda quem se agarre à esperança de quedas sobre quedas — nas contas que faz de cabeça! No entanto, os leões continuam a singlar de vento em popa e a passar por cima dos obstáculos, sentindo na pele as dificuldades — mas contentes da Vida. A 14.ª vitória leonina, sem interrupção, ilumina o caminho do seu grupo de honra.

Ao que parece, após domingo último, os clubes lisboetas — todos vitoriosos na jornada 17, quer em casa quer no estrangeiro! — prepararam-se para a conquista das quatro primeiras classificações. Se o primeiro e o segundo postos estão assegurados — firmes como rocha! — já o mesmo se não poderá dizer das 3.ª e 4.ª posições. Estas estão ameaçadas por Porto e Setúbal, especialmente pelo primeiro dos grupos indicados. E, ou nos enganamos, ou o team português ainda não ditou a última palavra sobre o assunto... De momento verifica-se, porém, que quatro lisboetas seguem à frente — o que é balsamo para a ferida aberta na Segunda Divisão.

Os resultados que se verificaram na jornada última podem acolher-se sob o signo das coisas lógicas. A incerteza de Famacião e de S. João da Madeira resolveu-se a favor de um lado. Está certo, pois os números do marcador não escandalizam. Talvez o score do Guimarães, onde se apresentava um Estoril que vem a ser desfalcado por variadas dificuldades, possa considerar-se surpresa. Mas o Vitória demonstrava já, em Lisboa, a sua tendência. Resultados:

Porto.....	2	—	Sporting....	4
Sanjoanense	1	—	Boavista....	0
Famacião...	2	—	Vitória S....	1
Belenenses..	5	—	Académica..	1
Vitória G....	1	—	Estoril.....	2
Olhanense..	1	—	Benfica.....	6
Atlético....	4	—	Elvas.....	2

Leia cada um estes números como entender, e dê-se mesmo ao luxo das previsões mais estranhas. Certo, e isto nos parece incontroverso, é que a competição faz progredir os teams, e o exemplo do Sanjoanense parece-nos frisante.

A classificação geral pode ver-se no seguinte quadro:

Sporting 32 pontos, 16 vitórias e 1 derrota, 84 bolas contra 30; **Benfica** 26, 13 vitórias e 4 derrotas, 61-35; **Belenenses** 21, 9 vitórias, 3 empates e 5 derrotas, 44-21; **Estoril** 19, 9 vitórias, 1 empate e 7 derrotas, 61-36; **Porto** 18, 8 vitórias, 2 empates e 7 derrotas, 45-34; **Setúbal** 17, 7 vitórias, 3 empates e 7 derrotas, 33-24; **Allético** 16, 7 vitórias, 2 empates e 8 derrotas, 32-43; **Olhanense** 16, 7 derrotas, 2 empates e 8 derrotas, 38-51; **Académica** 16, 7 vitórias, 2 empates e 8 derrotas, 37-56; **Guimarães** 15, 6 vitórias, 3 empates e 8 derrotas, 34-36; **Elvas** 13, 6 vitórias, 1 empate e 10 derrotas, 43-56; **Boavista** 12, 4 vitórias, 4 empates e 9 derrotas, 28-46; **Famacião** 12, 5 vitórias, 2 empates e 10 derrotas, 42-64; **Sanjoanense** 5 pontos, 2 vitórias, 1 empate e 14 derrotas, 16 bolas contra 65.

As duas principais consequências da jornada são as seguintes: o Estoril trocou o seu lugar com o do Porto, passando para cima, e o Atlético deu um salto comprido, de décimo para sétimo lugar. Se os números não mentem, o Sporting continua a dar mostras de possuir a melhor linha de ataque (84 bolas enfiadas) e o Belenenses a defesa mais cerrada (21 bolas sofridas). As provas já são muitas para os números não serem verdadeiros.

O Sporting segue a sua vida...

Uma estranha curiosidade envolveu o encontro do Estádio do Lima, e só assim se justifica a grande enchente que o campo registou. Isso deriva, talvez, da força afirmada pelo Sporting, e do natural desejo que os outros concorrentes sentem de medirem forças com o mais forte.

Verdade seja, os dois teams encontravam-se em tarde de vocação futebolística, sendo de lastimar que as péssimas condições do terreno não permitissem, ou entravassem, algumas vezes, a boa factura dos esquemas e triangulações. O campo, de piso irregular, foi um mau inimigo para os homens de domínio da bola, mais para estes do que para os de meia bola e força...

O Sporting venceu com absoluta justiça. E o seu triunfo brilha mais quanto é certo ter-lhe oposto o Porto uma resistência considerável. Os lisboetas ganharam — afirmando-se os melhores no terreno. Porque os portugueses,

com ânimo inquebrantável, a tal os obrigaram. Quer dizer, se um venceu bem, o outro não perdeu mal.

Mesmo na primeira parte, os portugueses excederam todas as expectativas. Porque se mostraram um onze ligado, voluntarioso, e sabendo jogar. A defesa suportou com galhardia a força do adversário; e o ataque desenvolveu esquemas que abriram brechas na formação defensiva do adversário. O abrir de brechas corresponde à criação de situações mortais. Estas, contudo, não foram aproveitadas, e os da Invicta não passaram de uma bola, um caso fortuito do jogo. Nesta primeira metade, a ofensiva leonina actuou confusamente. Razão principal: Albano não saber «ler» o jogo do seu interior, e confundir-se no centro do campo com os seus companheiros, tirando, desta maneira, clareza ao futebol de ataque.

Na segunda parte, um pouco por efeito do vento, e outro tanto pelo desgaste operado pelo esforço realizado pelos portugueses, os valores sportingistas uniram-se e ligaram-se de modo a surgir o verdadeiro futebol leonino.

O grupo lisboeta deu-se, então, à ofensiva, com intensidade. Os portugueses da defesa trabalharam generosamente, e, como consequência, a sua primeira linha, já desgastada, raramente pôde operar com êxito. Albano colocou-se, agora, bem, no seu sítio, e de seus pés saiu, após lance de Peyroteo, o goal que abriu o caminho da vitória. Havia, no entanto, de se passar ainda a fase mais emocionante do encontro, disputado com exemplar correcção! Jesus Correia, recolhendo os benefícios da insistência de Peyroteo, aumentou o número de bolas para duas. Dai

a pouco, o centro-novo, Boavida, empatava numa jogada de cunho pessoal, para, logo de seguida, Peyroteo desfazer o empate. Estava resolvido o problema. A superioridade sportingista tornou-se mais clara, e a quarta bola, de Jesus Correia, em curta, consolidou o triunfo.

Devemos acrescentar que a arbitragem do Sr. Adriano Gonçalves, de Coimbra, foi orientada no bom sentido, com pormenores luminosos.

Porto — Barrigana, Alfredo, Guilhar, Joaquim, Romão, Carvalho, Lourenço, Araújo, Boavida, Catolino e Sanfins.

Sporting — Azevedo, Cardoso, Manuel Marques, Canário, Barrosa, Verissimo, Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.

Em Famacião e S. João da Madeira

Joga-se até o fim, e ninguém deve estranhar que um problema se resolva, apenas, nos instantes derradeiros; e, no fundo, que a sorte auxilie uma das equipas. É o jogo!

Em Famacião, pertinho do fim, os grupos estavam empatados 1-1, o que exprime uma verdade, o equilíbrio da luta. Quando já tinha havido uma invalidação irregular de Setúbal, os visitantes conseguiram o triunfo.

Excluindo algumas jogadas desenvolvidas no ar, futebol sem precisão, a partida ofereceu o interesse que desperta, em geral, o jogo movimentado. Os ataques, de um e de outro lado, moveram-se com vivacidade (o remate não esteve à altura da movimentação!), as defesas trabalharam, a bola girou incessantemente num e noutro lado.

Famacião — Sansão, Armando, Cerqueira, Costa, Szabo, Fúrio, Manita, Pires, A. Pereira, Sampaio e Mendes.

Setúbal — Baptista, Montez, Figueiredo, Pereira, Pina, Soeiro, Campos, Nunes, Viegas, Cardoso e Passos.

Árbitro — Domingos Miranda, do Porto.

Enfim, o Sanjoanense parece ter despertado para a Vida: os desafios disputados na sua casa constituem sólidas afirmações de vontade e amor clubista. Não deixa, mesmo, de ser interessante a forma pronta do clube curar as suas feridas.

O jogo, duro, em certa fase, não



CHAPELARIA E CAMISARIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C.
TELEFONE 43482 — LISBOA

atingiu grande relêvo técnico, apesar dos sanjoanenses terem um belo período de ligação. Nessa fase, sim, eles foram os dominadores em campo!

A vitória deve-se ao bom trabalho da linha média do vencedor, ao facto deste ter mais oportunidades de goal, e ao desentendimento verificado na frente do visitante.

Sanjoanense — Barbosa, Joaquim, Carvalho, Santa Clara, Baptista, Silva, Pardal, Gonçalves, David, Azevedo e Arlindo.

Boanista — Carlos, Silva, Pereira, Raimundo, Serafim, Ramos, Zeca, Caiado I, Caiado II, Armando e Barros.

Árbitro — José Teixeira, de Braga.

Nas Selesias e em Guimarães

Continua a verificar-se o mesmo no conjunto belenenses: boa defesa e fraco ataque. O caso só deve ter solução na próxima época... Falando Vasco, por doença, não deixa de ter valor verificar-se que a defesa não perdeu nada do ar de quem manda no terreno...

De uma forma geral, e no conjunto, o Belenense exerceu domínio, levemente umas vezes, mais acentuadamente outras! Sempre que o ritmo do jogo se tornou mais rápido, os académicos não resistiram, melhor dito, deixaram-se suplantar... Porque, verdade seja, através de tudo, os estudantes mostraram-se animosos, sem desfalecer na defesa e tentando alguns ataques. O seu melhor período seguiu-se ao estupendo goal de Bentes, mas o jogo pagou-se logo. Feliciano merece um lugar à parte no quadro geral.

Belenenses — Capela, Figueiredo, Feliciano, Amaro, Sérgio, David, Mário Coelho, Quaresma, Teixeira da Silva, Palma Soeiro e Rafael.

Académica — Szabo, Mário Reis, António Maria, Eduardo Santos, Aristides, Diogo, Melo, Azeredo, Pacheco Nobre, Leite e Bentes.

Árbitro — Rui Santos, de Santarém.

Já em Lisboa, o Vitória de Guimarães tinha dado a impressão de abaixamento. Essa impressão confirmou-se, agora, em frente do Estoril. Não é o facto de perder que tem importância para o caso. O que interessa sobremaneira é a circunstância de Guimarães não contrapor à melhor organização do Estoril um plano eficaz, mostrando a ligação que caracteriza os grupos de estrutura sólida.

Os homens do Estoril atacaram mais do que o seu adversário, pondo em acção as defesas deste. Quando o Estoril alcançou a marca das duas bolas, o inimigo como que acordou. A sua reacção, aliás, magnífica, ficou-se, porém, no goal de honra. Quando o team quis, portanto, pondo em luta todo o seu entusiasmo, já o Estoril era senhor em campo. Bastava-lhe defender-se com prudência, cercando fileiras. Assim fez, de resto.

Guimarães — Machado, Curado, Rodrigues, Ferreira, José Maria,

Luciano, Franklin, Rebelo, Briso, Teixeira e Alcino.

Estoril — Sebastião, Pereira, Fragateiro, Cassiano, Alberto, Nunes, Lourenço, Bravo, Lima, Vieira e Silva.

Árbitro — Vieira da Costa, do Porto.

Na Tapadinha e em Olhão

Talvez que o Atlético esperasse mais luta! E, afinal, venceu com o sorriso nos lábios. A partida só comportou para os lisboetas um momento de dúvida: — a altura do empate, mais por culpa dos atletas do que por mérito dos elvenenses. Ninguém sofre, é certo, goals, por prazer... As vezes, no entanto, facilita-se a tarefa do adversário!

O Atlético atingiu a marca dos dois goals com relativa facilidade! As bolas traduziram, realmente, melhor jogo. Ao empate do Elvas, seguiu-se o melhor período, e como se justifica esta reacção, dos visitantes. Mas no segundo tempo voltou a acentuar-se o domínio do Atlético, que, com manifesta falta de remate, ou de serenidade no chute às redes, não fez subir os números, como, aliás, poderia, no marcador. Havia um certo interesse em ver determinados jogadores em acção, mas não vale a pena falar nisso...

Atlético — Correia, Baptista, Castro, Franco, Armando, José Lopes, Manuel da Costa, Gregório, Amaral, Simões e Marques.

Elvas — Semedo, Nunes, Oliveira, Henrique, Rebelo, Toninho, Marais, Massano, Patalino, Aleixo e Rosário.

Árbitro — Henrique Valido, de Setúbal.

Os resultados, diz-se tanta vez mas as verdades nunca cansaram, são uma coisa, e às vezes o jogo é outra bem diferente! Na hipótese de Olhão, o resultado é impressionante. Certo, a afirmação de um team, o vencedor, melhor do que o outro, o vencido, não oferece dúvidas. Mas o O-hanense, apesar da vantagem benfiquense, jogou o suficiente para animar a partida, nas suas réplicas, vivas e entusiásticas.

O Benfica jogou bem, mesmo muito bem, no sentido do aproveitamento de oportunidades. Uma aberta, e o trio furava as redes. Ao intervalo, já os lisboetas tinham 2-0 no activo, e a tranquilidade na sua existência.

Ao dar-se, na abertura da segunda parte, a reacção ohanense, o Benfica não deixou impressionar-se. Conduzindo a partida no mesmo ritmo, à base da ligação e de colocação das suas unidades, aumentou o número de bolas (em 2 minutos 2 goals!) provocando, então, definitivamente, a desmoralização do adversário.

Ohanense — Abraão, Rodrigues, Loulé, Cortés, Grazina, Acácio, Moreira, Soares, Eminência, Salvador e Gomes.

Benfica — Jacinto, Félix, Fernandes, Moreira, Francisco Ferreira, Espírito Santo, Arsénio, Júlio, Baptista e Régério.

Árbitro — Costa Pinto, de Setúbal.

T. S.

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Dois vencedores

e dois vencidos por magra vantagem

Os resultados de domingo: Oliveirense, 1-Sporting de Bragança, 0; Lusitano de V. Real, 2-0-Onze Unidos, 1.

Os resultados obtidos pelos vencedores têm apenas a vantagem importante de lhes entregar os almejados dois pontos. Afinal o que mais interessa. Deixou de existir o perigo da eliminação, visto os 4 conjuntos se baterem agora entre si, à procura de pontos, mas vê-se que todos estão dispostos a fazer o melhor possível.

Como prova, a simples derrota do Onze Unidos do Montijo e do Sporting Clube de Braga nos campos adversários. Parece certo que são de valor muito igual os grupos provincianos a quem calhou a honra de jogar na fase final do torneio. E, caso interessante, nenhum deles é campeão regional.

A primeira vista, parecia que o Oliveirense, antigo concorrente da Divisão Maior, como o Lusitano de Vila Real de Santo António, há pouco tempo famoso nam jogo contra Sevilha, poderiam distinguir-se. Mas o Sporting de Braga está fazendo boa carreira; e o Onze Unidos de Montijo possui uma equipa valorosa. Demonstraram-no convenientemente no último domingo, e não se sabe bem, nesta altura, o que acontecerá em futuras jornadas.

Para valorização do campeonato — excelente. Afastados Lisboa e Porto, e até mesmo Coimbra, que era de contar-se como provável componente do bloco finalista, assiste-se pelo menos a lata equilibrada.

Agardemos, portanto, faturos jogos. Ou nos enganaremos muito ou esta poule talvez não dê surpresa. Se os resultados de domingo findo não mentem e revelam de facto oposição forte dos primeiros vencidos, não se coloque de lado a ideia de alguns empates no fim das 6 jornadas.

A promoção é bonita. Por isso se joga agora, na 2.ª Divisão, com outra garra, com o espírito que já não pode existir na 1.ª, onde tudo está mais que resolvido.

D. Maria Amélia Seabra da Costa Freire

Faleceu na sexta-feira esta senhora, mãe querida do nosso distinto amigo sr. Amadeu Seabra, sócio gerente da Sociedade de Revistas Gráficas, Limitada, proprietária da «Stadium».

A toda a família e em especial ao sr. Amadeu Seabra, as nossas sentidas condolências.

HIPISMO

As "poules" da S. H. P.

São duplamente proveitosos as «poules» que a Sociedade Hipica Portuguesa anualmente organiza e que este ano se realizam nos terrenos de treino do hipódromo do Jockey Clube. Primeiro, como são de entrada francos para o público, constituem magnífico motivo de propagação do desporto equestre; segundo, servem para «melor» novos cavalos sem deixar de proporcionar bom treino aos que já sejam revelados qualidades em épocas anteriores.

Pode e deve dizer-se que os quatro já realizados corresponderam em tudo ao fim a que se destinem. O público afluente em bom número, e dos cavalos a «melor» destacaram-se alguns que prometem, como «Jamalca», que, com Ferreira Coelho, foi bom vencedor do 1.º; «Phœbus», que João Moura fez triunfar no 3.º, e ainda «Psyché», um anglo-árabe de boa «pinto», «Canhões», «Basquet Maker» e alguns outros.

Quando aos já conhecidos deve destacar-se a boa forma de «Evelyn» — ganhadora da 2.ª «poule», com Abrentes da Silva a conduzi-la com entusiasmo, e que se creditou em segundo lugar na 4.ª, já com Barros e Cunha e aproveitou-lhe as boas qualidades. Se não fosse a prova de «Ourique», com Joaquim Leote, que «limpou» no melhor tem-

po, a «Evelyn» teria distribuído os seus créditos por mãos alheias...

Entre os cavalos que melhor se distinguiram mencionem-se «Optus», «Marvão», «Zuari», «Tele» (estes dois só apareceram no primeiro dia), e ainda «Cliper», «Belade» e «Terress».

Uma referência especial para D. Fernanda Leite, reaparecendo com júbilo do público, que ainda não esqueceu o seu valor e que reconhece que se mantém as suas magníficas qualidades de exímia concursista.

As provas continuam no próximo domingo.

A. T.

Notícias de todos os desportos

A Associação de Futebol de Lisboa comunicou-nos que, em assembleia geral, aprovou por unanimidade um voto de saudação a toda a imprensa, especialmente à desportiva. Registamos o gesto de apreço da A. F. L., que, aliás, está nas suas tradições.

A Federação Portuguesa de Atletismo elaborou, com método, o seu calendário de provas, estando já impresso o Regulamento técnico. Esclarece-nos, no comunicado, que todas as provas de inverno, à excepção da Maratona, a partir da próxima época, devem estar concluídas até 20 de Março de cada ano.

Assinem a STADIUM

Stadium



O capitão Santos Romão e José Prazeres, seleccionador, à sua chegada a Lisboa, sorriem, satisfeitos...

— Jornada triunfal

Assim nos afirmou, transbordante de alegria, o capitão Santos Romão, quando terminou a recepção na Câmara Municipal, dedicada aos componentes da equipa nacional de oquei em patins.

O capitão Santos Romão — o dedicado entusiasta n.º 1 do oquei em patins — presidente da F. de P. acedeu a dar-nos algumas impressões.

— Foi maravilhoso, meu amigo, sob todos os aspectos, tanto o desportivo como os de interesse nacional, porquanto a acção dos novos oquistas constituiu uma glória para o desporto português e para Portugal. A comoção em que temos vivido, desde que saímos para o torneio da Taça das Nações, até agora, obriga-nos a bem dizer, ainda mais, a hora em que partimos desta Lisboa e a hora em que chegamos. Esta entusiástica recepção mostra-nos bem que Portugal inteiro, desde as entidades oficiais ao mais humilde português sentiram a bela e grandiosa jornada dos desportistas portugueses em Montreux.

A família, os amigos, a multidão que enchia a praça do Município rodeava o capitão Romão acompanhado pelo seleccionador José Prazeres. Nós insistimos:

— Que pensa agora do campeonato do Mundo?

— A confirmação perfeita e completa do valor dos nossos atletas. O seu desportivismo, a sua dedicação à modalidade, vai certamente vibrar, plena de entusiasmo, com essa grande competição, que marcará por certo uma data que se tornará inolvidável para todos os desportistas.

Na nossa terra teremos ocasião de ver a nossa gente sentir as emoções que nós lá fora sempre temos sentido em presença da actuação dos nossos atletas.

O capitão Romão, entusiasmado, com o ambiente, por todos abraçado e cumprimentado, continua apesar disso a falar-nos.

— Ter-se-á ocasião de apre-

nuação da sua preparação física e técnica. José Prazeres e o prof. de ginástica Luís Adão, envolvidos num movimento de unidade perfeita de todos os dirigentes da modalidade, vão trabalhar para que o 8.º Campeonato da Europa seja mais uma gloriosa jornada do desporto português.

— As equipas que nos visitarão?

— Serão as mesmas que estiveram em Montreux. Mas tenho a certeza de que a actuação da nossa equipa foi tão brilhante que as equipas que estiveram na Taça das Nações irão intensificar a sua preparação, melhorá-la se lhes for possível.

GRANDE VITÓRIA INTERNACIONAL DOS OQUISTAS PORTUGUESES

ciar a brilhante actuação das várias equipas que hão-de disputar o Campeonato da Europa e o Campeonato do Mundo, mas verão a competência e a supremacia dos nossos jogadores.

— Vão preparar-se para essas grandes jornadas?

— Começamos imediatamente a dar aos nossos atletas a conti-

Os vivos aos campeões do mundo repercutiam-se pela praça do Município, pronunciados por uma multidão justamente entusiasmada. Não podíamos falar mais com capitão Santos Romão. A alegria abafara as idéias. Jornada triunfal do desporto português.

Fernando Sá



Os oquistas portugueses e os seus admiradores, à saída da Câmara Municipal de Lisboa



A valorosa equipa internacional, acompanhada por diversas individualidades, no salão nobre da C. M. L.

ATLÉTICO, 4 - ELVAS, 2



O 2.º tento do Elvas, marcado por Patalino Correia, mergulhando, não conseguiu evitar o remate



Armindo, num bom salto, interrompe uma avançada elvense



Acossado por Patalino, dianteiro, rápido e rematador, consegue Correia evitar uma bola. Desviou-a para canto com oportunidade

FAMALICÃO ganhou aos SETUBALENSES



Pires rematou à boca da baliza. Baptista, entretanto, desviou a bola na melhor altura.



Alvaro Cardoso, capitão do Sporting e do team nacional, foi homenageado com um banquete. Motivo: — a sua condecoração recente, pelo Governo Francês. Associaram-se a esta festa muitos amigos e admiradores, e alguns se vêm junto dele, nesta fotografia: Dr. Palma Carlos e Tavares da Silva, seleccionador nacional, que o rodeiam; Barrosa, Armando Ferreira e outras individualidades.

No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

CONTA-GOTAS

O Benfica festeja, a partir do próximo sábado, os seus quarenta e dois anos de existência. Os anos que passam por cima de um clube em vez de o envejecerem — rejuvenescem-no.

O Benfica, grande clube, que, vivendo em Lisboa, irradia por todo o país, exerce uma grande influência no desporto da nossa terra. E, de certo modo, a sua grandeza constitui um estímulo para os outros, que, na sua fé de engrandecimento e no apuramento das suas virtudes, tentam erguer-se ao nível do «Glorioso»!

Vimos em jornais espanhóis a notícia de que o Sporting jogará em fins de Junho na Corunha contra o Atlético de Bilbao, em altura de festas regionais.

Não sabemos o que há de concreto sobre o assunto, ou, mesmo, se estão entabuladas negociações nesse sentido. Mas parece-nos difícil a deslocação dos leões, já entre mãos com outros compromissos. Talvez seja simplesmente um balão de ensaio!

O presidente do Sporting, sr. dr. António Ribeiro Ferreira, no banquete de homenagem a Alvaro Cardoso, tornou público ter o clube resolvido montar na sua nova sede um gabinete privativo da Imprensa.

Todos os jornalistas que o queiram ali se podem reunir, colhendo informações ou trocando simples impressões com os seus camaradas.

Dublin e Bordéus

Seleção A (jogadores convocados):

Guarda-redes — Azevedo, Capela.

Defesas — Cardoso, Feliciano e Gailhar.

Médios — Amaro, Moreira, Francisco Ferreira e Serafim.

Avançados — Jesus Correia, Araújo, Vasques, Peyroteo, Travassos, Rogério e Bentes.

Seleção B (jogadores convocados):

Guarda-redes — Barrigana e Baptista.

Defesas — Vasco, Manuel Marques e Castro.

Médios — Canário, Pacheco, Barrosa e Alberto.

Avançados — Lourenço, Bravo, Patalino, Jálilo, Caiado, Albano e Catolino.

das. O gesto do Sporting é devedor calante para a Imprensa, e demonstra que o clube quer divulgar cada vez mais a sua Obra.

No acto de posse da direcção do Atlético, que, diga-se de passagem, se revestiu de desusada solenidade, dada pela presença de altas individualidades, fizeram-se importantes afirmações. Já todos os jornais as reproduziram.

O que aqui importa salientar é o contributo que estão dispostos a dar ao Atlético pessoas como o sr. general Domingos de Oliveira, um homem íntegro, de grande posição e alta inteligência, e os srs. capitão Alcino Pires, uma vontade posta sempre ao serviço do clube, e dr. Manuel de Carvalho, que pela primeira vez nos aparece em cargos directivos de clubes, mas que já afirmou o seu espírito de organização noutras actividades. Tudo isto parece indicar que um sopro novo e vivificador animará, desde já e na futura época, o Atlético Clube de Portugal.

Se em dúvida, o Futebol Clube do Porto, a grande colectividade do norte do país, precisa de um campo à altura do seu nome e importância. Não se concebe que o Porto, tendo atrás de si uma grande massa de sócios e de adeptos, esteja a jogar num terreno que não é sua pertença, com os inconvenientes que derivam do facto.

Os dirigentes do clube já se se avistaram com quem de direito, pondo a seguinte questão:

—Se, por força da nova lei de expropriação, há que por de lado o Projecto da Areosa, pode o F. C. P. comprar um terreno para construir o seu campo na certeza de que continuará a ter o auxílio do Estado?

Evidentemente, o assunto não deixará de ser estudado. Mas é justo que se concedam todas as facilidades ao Porto. Merece-o o clube e exige-o o futebol português.

Tivemos oportunidade de ver, no domingo passado, a arbitragem do Sr. Adriano Gonçalves, que, aliás, não conhecemos. Dada a falta de juizes de campo que vem verificando-se, temos o dever de animar aqueles que demonstram qualidades. É o caso do juiz de Coimbra.

Teve senões a sua arbitragem. Mas de um modo geral foi excelentemente conduzida, principalmente no aspecto de não deixar vantagem ao infractor, deixando seguir o jogo. Muito bem!

Há resposta para tudo...

P. 458 — Pedia o favor de me indicar, pela ordem de categoria e técnica, os seguintes avançados-centros: Julinho (Benfica), Alvaro Pereira (Famalicão), Cabrita (Olhansense), Patalino (Elvas), Mota (Estoril) e Briosso (Vitória de Guimarães)? (De Heitor Fonseca, um adepto do F. C. Famalicão).

R. 458 — Em consciência, não podemos satisfazer o seu pedido. Porque uma unidade depende das outras, e muito difícil ver um jogador isolado. Talvez Cabrita e Patalino sejam os melhores. Mas tudo depende da orientação de cada técnico, e das necessidades de um team. Seguem-se Julinho, Mota, Alvaro Pereira e Briosso.

Certamente, esta classificação está longe de ser pacífica. Ainda outro dia vemos, num jornal da sua terra, que Alvaro Pereira, presentemente, talvez não tenha em Portugal competidor no lugar de avançado-centro. Ora, contra isto, não há nada a fazer...

Corre que...

Cabrita estará impossibilitado de jogar durante algum tempo. Já é azar do simpático jogador!

♦♦ Vasco, do Belenenses, não alinhou no passado domingo por motivo de doença, que se supõe passageira...

♦♦ O Lusitano, de Vila Real de Santo António, está a passar por uma fase de entusiasmo. Os jogadores estão a ser submetidos a cuidadosa preparação.

♦♦ Diz-se que Pacheco, o magnífico médio do Académico, está de «candeia às avessas» com o seu clube. Estas desavenças têm, regra geral, um desfecho!

♦♦ O Valência, campeão da Primeira Divisão em Espanha, virá a Lisboa jogar contra o Vasco da Gama, e talvez contra um team português.

♦♦ As muitas estão a funcionar no grupo de honra do F. C. do Porto.

♦♦ Nada se apura no inquérito feito pelo nosso amigo António Paulitos contra o treinador Biré, e também contra Alfredo Valadas.

♦♦ O Sporting tem um convite para se deslocar ao Brasil, e outro para se apresentar em África, nas nossas colónias.

Se, fazer uma selecção já é difícil, pela obricação de atender a muitos factores e aspectos, desde a paciência de busca à integração no conjunto, organizar duas ao mesmo tempo exige e mais desvelo das atenções e um exame lúcido e sereno dos jogadores e dos teams.

É fácil indicarem-se nomes, quando se não tem qualquer responsabilidade! Já vimos, mesmo, espontâneos como nomes que deviam estar efectivos, pelo menos, na Selecção B, jogadores que estão impossibilitados de alinhar, ou, então, outros que não teriam cabimento num primeiro team categorizado de clube.

Em certa terra diz-se que Fulano é o melhor elemento deste Mundo e do outro, e noutro eleva-se um jogador a mais alta cumeada. Compreendemos a tendência que o público, a crítica e os técnicos locais têm para a deformação do juízo quando está em causa um dos seus valores, mas o Seleccionador não pode deixar-se levar por sentimentalismos, mesmo que seja um optimista ou um romântico.

Ao contrário do que se diz, pode organizar-se em Portugal uma Selecção A relativamente forte, mas a distância que a separa das outras é grande. Prouvera que assim não fosse!

Há, então, lugares em que a falta dos jogadores se acentua desanimadoramente. Claro que tais dificuldades seriam removidas do pé para a mão por qualquer pessoa. Menos pelo Seleccionador Nacional!

A popularidade do Jogo

O futebol é o desporto de maior popularidade, e, sem dúvida, a modalidade em presta às cidades, em jornadas de boa manifestação, um ar de alegria e de festa. Vem isto a propósito da animação verificada no Porto no domingo passado.

Mais de mil pessoas deslocaram-se de Lisboa — no comboio especial, no rápido, e de automóvel, para assistirem à partida. Os hotéis encheram-se e os restaurantes também. Por outro lado, o Estádio do Lima registou uma assistência de 20.000 pessoas.

As pessoas, no Porto, interrogavam-se: — Parece impossível! Estando o Sporting seguro na sua posição, como consegue trazer tanta gente?

Alguém explicou: — Mas é que o Sporting vive uma bela hora, com um team grande, um campo e uma sede a inaugurar, paz na família, e ainda noutras afirmações. Isso justifica tudo...

O ténis de mesa português

apreciado pela sua exibição em Londres

LONDRES, Abril de 1947 — Especial para «Stadium» — por FERNANDO MENDES

Esta pequena húngara, que se chama Gizi Farkas, vencedora do torneio feminino de ténis de mesa, em Londres, é uma simpatia. Elegante, loira natural, muito branca e sem pinturas exageradas, Gizi Farkas conversou alguns momentos comigo, na presença de Carlos Feio e de Campos, mostrando-se sempre agradável e desportiva.

Falava pouco inglês. Como francês. No entanto, Gizi Farkas não deixou de nos compreender, e sabendo que tinha portuguesas na sua frente, mostrou-se interessada em conhecer as nossas possibilidades.

A linda megal, que joga com espantosa facilidade, rapidíssima e forte de reflexos, disse-nos, depois de ver jogar Feio e Campos, que em «dobles» lhe deixaram boa impressão. Isoladamente, qualquer dos lisboetas era mais fraco.

Concordámos absolutamente com Gizi Farkas. E também concordaram os dois portugueses vindos de Lisboa, a quem servimos de gala sempre que foi possível.

Já falámos desta visita dos jogadores lusitanos, mas não é importante dizer alguma coisa mais sobre eles, que saíram derrotados do pleito, embora fizessem alguma coisa aceitável. Campos teve estreia feliz contra o egípcio Abanhei, ganhando os 3 jogos, e Carlos Feio perdeu, também de entrada, com o inglês E. Marsh, por 3-2.

Depois, algumas vitórias compensaram os portugueses. Feio ganhou ao saeco M. Shoben por falta de competência, e ao campeão da Irlanda, Martin, o par Feio-Campos derrotou os ingleses Backnel-Hipkins e Lipton-Ringwald.

Treze mil pessoas assistiram à final, no Wembley (Empire Pool e Sports Arena). Treze mil pessoas, em ténis de mesa, é um

número bonito! E no Wembley, Tereba, da Checoslováquia, e Gizi Farkas, da Hungria, ganharam os seus torneios de maneira indiscutível.

E que bonito o ténis de mesa jogado por eles!

Os portugueses, entretanto, puderam queixar-se com certa razão. A sala onde jogaram tinha 8 mesas, e todas funcionavam ao mesmo tempo. Por capricho do sorteio, a mesa onde



GIZI FARKAS (Hungria)
Vencedora do T. Feminino



Neste grupo vêem-se alguns dos concorrentes ao «torneio das nações», em Londres, e entre eles Carlos Feio e Francisco Campos, que foram homenageados na capital britânica

os portugueses jogaram estava colocada frente à porta de entrada e por onde entravam e saíam, constantemente, muitas pessoas.

Em Portugal, joga-se ténis de mesa em recintos onde o silêncio é absoluto e guardado de princípio a fim. Aqui não sucede assim. Não se pretende prejudicar e não se prejudica, mesmo, quem estiver habituado, mas os representantes portugueses surpreenderam-se. Jogam mais, com certeza, mas não o puderam fazer nesta saída para Londres, onde viram jogar alguns dos melhores praticantes do mundo. Vanda, campeão mundial, por exemplo.

Esta visita foi útil aos nossos

rapazes. Interessa pouco a derrota quando os adversários possuem categoria da melhor. Foi este o caso. O ambiente e a própria assistência feita a jogos de grande classe serviram para Feio e Campos valorizarem os seus conhecimentos.

Muitas visitas desta natureza e o ténis de mesa nacional subirá.

Não vale a pena indicar, nesta altura, os resultados gerais do campeonato de Londres. Estes simples notas chegam para completar a reportagem que a visita dos portugueses provoca, e oxalá de futuro se possa afirmar que o ténis de mesa em Portugal, graças a esta acção, conquistou invejável valor. Por agora — pouco mais...

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

Vencendo o Belenenses o Benfica consolidou a sua posição de «leader»

Faltam, apenas, duas jornadas para terminar o Campeonato Nacional. O Benfica continua à frente da classificação, embora com o mesmo número de pontos do Vasco da Gama. O título recairá sobre qualquer destas duas equipas, apresentando-se, no entanto, os lisboetas em melhor posição para o alcançarem, visto que, até final, derrotarão o Atlético e o Olivais, grupos que normalmente são mais fracos do que os «encarnados».

Este ano, a luta tem sido bastante dura e o equilíbrio manifestado demonstra-nos que temos, no momento, algumas equipas bem apetrechadas. Na realidade, três dos grupos participantes — Benfica, Vasco e Olivais — têm feito resultados esplêndidos e o Belenenses, conquanto não tenha ainda vencido nenhum dos «cinco» citados, é sempre adversário de temer...

Analisemos os jogos da semana: A jornada, que se disputou nos dias 17 e 19, proporcionou uma vitória do Vasco da Gama sobre o Atlético, no Porto, e um

trianho difícil do Benfica sobre o Belenenses, no campo do Ate-neia.

Este encontro, presenciado por boa assistência, deu, aos «encarnados», a sua 5.ª vitória consecutiva no torneio e tirou aos «azuis» as últimas e tênues esperanças de verem o clube inscrito, mais uma vez, na lista dos campeões.

O resultado que se verificou (34-24) não corresponde bem à forma como o jogo decorreu, porquanto, só nos derradeiros minutos de partida, o Benfica ganhou o avanço de 10 pontos sobre o seu aguerrido competidor.

O Benfica começa sem grande confiança e o Belenenses deu a impressão de querer entrar a marcha do campeão. No primeiro tempo, os «encarnados», depois de terem colocado o marcador em 11-6, sofreram uma série de 5 «cestos» seguidos, ficando, portanto, com uma desvantagem de 5 pontos (11-16), e, até ao intervalo, não mais voltaram à posição de vencedores, porque o Belenenses defendeu,

ciosamente, a escassa melhoria obtida, transformando mais um «cesto» e consentindo, sómente, cinco pontos do adversário.

Assim, os grupos foram para a cabina, separados por 2 pontos: (18-16).

No segundo período do jogo, ambos os «cinco» se empregaram em resolver a questão, em seu favor, mas, como atrás dizemos, só no declinar do encontro, o Benfica, depois de estar a perder pela diferença mínima (23-24), iniciou uma recuperação bem sucedida e, tendo alcançado 11 pontos sem resposta, averbou mais um trianho, merecido, que continua a sua excelente actuação no presente campeonato.

A exibição das duas equipas não pessoa de mediocre. A arbitragem, a cargo de Artur Almeida, muito boa e, sobretudo, de uma evidente imparcialidade.

No Porto, o Vasco da Gama venceu o Atlético, por 39-31, continuando por isso na cauda da classificação.

Portugal-Espanha

Como noticiámos, realizou-se, no domingo, mais um treino da selecção nacional. Os convocados de Lisboa e Coimbra reuniram-se, no Porto, com os escolhidos daquela cidade, e fizeram uma pequena sessão, orientada pelo seleccionador José Dias Pereira.

Monteiro Poças



BOHUMIL VANA
(Checoslováquia)
Campeão do Mundo



Araujo prepara-se para rematar, mas está rodeado por 5 adversários... Será difícil ter sorte na sua tentativa



Boavida, o reservista da linha avançada do campeão do Norte, autor dos dois "goal", não passará, desta vez. Cardoso e Canário não o consentem



Um remate de Lourenço, pela frente de Manuel Marques. A bola não chegará às redes



Estão em luta: Catolino e Joaquim, mais perto da bola. Em volta: Canário, Araujo, Barba, Veríssimo, Manuel Marques e Onio

DÉCIMA QUARTA VITÓRIA DO SPORTING



Alfredo procura interromper a marcha de Peyroteo, o que é sempre difícil. Tem de lutar-se com decisão e às vezes...



Bom remate do BELENENSES



Figueiredo e Sério, homens da defesa belenense, estão senhores da jogada. Dois académicos procuram, todavia, cumprir com o seu dever



Palma Soeiro domina um assário e procura organizar uma avançada. A intervenção Reis não chegará a sentir-se

O futebol oferece-nos magníficas imagens. Veja-se esta fase, representada por uma atitude admirável de Capela, que procura fintar Pacheco Nobre, em atitude que revela esforço. Chega a ter-se a impressão de que a fase foi ensaiada. Porém — tal não sucede. Puro acidente que o fotógrafo aproveitou com perici

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

NA EUROPA

A sangrenta derrota do pugilista inglês e campeão da Europa (todas as categorias) Bruce Woodcock, posto tecnicamente fora de combate ao 7.º assalto pelo norte-americano Joe Baksi, foi o resultado mais notável da semana.

Baksi levava grande vantagem em peso, estatura, técnica e experiência. No primeiro assalto, manifestou superioridade, expedindo Bruce Woodcock por três vezes à lona, e daí por diante massacrava o inglês a ponto do árbitro suspender a refrega, quando Bruce estava prestes a sucumbir de exaustão.

Baksi é o mesmo pugilista que arrasou Agostinho Guedes, durante a campanha deste último na América. Apesar de convidado a lutar em Junho contra Joe Louis e de lhe serem oferecidos 3 mil contos, o formidável jogador de boxe escusou-se, alegando que não é máquina e precisa de descansar antes de volver ao quadrângulo.

Em Copenhague (Dinamarca), o «semileve» britânico Bert Jackson pôs fora de combate Helge Rasmussen, ao 3.º assalto, e Billy Stevens, «peso-médio», foi desqualificado ao 7.º em benefício de Gerardo Petersen.

Em Londres, Stan Rowan, «levíssimo», conseguiu ganhar por fora de combate ao campeão da Austrália da mesma categoria, Mickey Francis, quando só havia 18 segundos a jogar no derradeiro assalto.

Em Madrid, o detentor do campeonato de Espanha dos «semimédios», Juanito Martin, derrotou por pontos o forte italiano Poli. A luta esteve severa e se não fora o domínio de Martin, nos dois últimos assaltos, a decisão seria-lhe-ia desfavorável.

Na mesma noite, o «semileve» Jesus Martos, que Lisboa bem conhece e aprecia, foi aparatosamente derrotado por fora de combate ao primeiro assalto pelo italiano Lutti. Este desfecho inesperado parece confirmar a fragilidade de encaixe do espanhol, há pouco tempo, ainda, vencido de igual maneira por Luis de Santiago.

NA AMÉRICA

Dado Marino, campeão das Filipinas e dos Estados Unidos na categoria «mínimos», partirá brevemente para a Escócia a fim de combater com Jackie Paterson, actual detentor do título mundial.

Este venceu, recentemente, em Glasgow, o detentor do campeonato de Itália, Corredo Conte, da categoria «levíssimos».

Ray Robinson, detentor do campeonato do Mundo («semimédios»), derrotou por fora de combate, em Akron, a Fred Wilson ao 3.º assalto.

FUTEBOL

EM INGLATERRA

A semana foi fértil em desafios de sensação. Primeiro, o encontro disputado pela Inglaterra e pela Escócia e o match da meia-final da Taça — entre Liverpool e Burnley — depois o desafio que as seleções da Irlanda e da Gales disputaram, para o campeonato das Ilhas Britânicas.

Embora a Escócia e a Inglaterra tenham empatado (1-1), tal resultado não expressa a verdadeira superioridade dos escoceses, que há muitos anos se não exibiam com tanto talento. Os principais responsáveis do jogo magnífico da Escócia foram Archie Macaulay e Alex Forbes, médios laterais, cujo trabalho impulsionou a linha dianteira, paralisando os melhores esforços dos interiores ingleses, Carter e Mannion.

Matthews foi posto fora de causa e só lhe passaram quatro bolas em condições de aproveitamento em todo o match.

O desafio entre a Irlanda e a Gales acabou com a vitória dos irlandeses (2 1), sendo o primeiro tento dos vencedores resultante de uma grande penalidade provocada por Humphreys, novel médio centro galense, que jogou como um portento, e que Vernon transformou. A defesa da Gales distinguuiu-se pela sua segurança.

A classificação presente dos quatro países é a seguinte:

1.º Inglaterra (3 jogos, 2 vitórias, 1 empate) 5 pontos; Irlanda (3 jogos, 1 vitória, 1 empate e 1 derrota) 3 pontos; Gales (3 jogos, 1 vitória e 2 derrotas) 2 pontos; Escócia (2 empates e 1 derrota) 2 pontos.

A segunda meia-final da Taça, repetição da que se efectuou na semana finda, concluiu pela vitória do Burnley sobre o Liverpool, por 1-0.

Brilhou a grande altura o jogo defensivo do «onze» vencedor, enquanto que os rapazes de Liverpool tomaram as coisas como se o tempo do desafio fosse ilimitado e não reagiram. A estreita marcação praticada impediu Stubbins, avançado centro do Liverpool, de brilhar e decerto que teria sido mais útil a interior direito que no lugar que ocupou.

Note-se, como pormenor curioso, o facto do Burnley haver derrotado, em 1914, por 1-0 também, o Liverpool, na final da Taça.

Quanto aos jogos do campeonato das Divisões da Liga, registem-se os resultados que damos em resumo:

Arsenal-Middles (4-0); Aston

NOTA DA SEMANA

Os próximos Jogos Olímpicos de 1948, marcados para Londres, estão em risco de soçobrar caso persistam na Inglaterra as medidas drásticas que o Governo promulgou por virtude da crise de combustíveis.

Tudo gira em volta da proibição de se realizarem espectáculos desportivos em dias de semana, o que trouxe — como consequência — suspenderem-se as corridas de galgos de Wembley e, em contra-partida, reduzirem-se consideravelmente os rendimentos da empresa do famoso estádio.

Quando o Comité Olímpico Britânico pensou em requerer ao Internacional que o certame de 1948 tivesse lugar em Londres — para onde estavam marcados os Jogos de 1940, que não se efectuaram por motivo da guerra... — consultou primeiramente o Governo Inglês, que garantiu a Lord Portal todo o apoio.

Isto passava-se antes da crise do carvão e das medidas subsequentes. Nesta época, o Estádio de Wembley — único local elegível em boas condições para celebrar o torneio, — consolidava as suas alquebradas finanças com espectáculos diários de corridas caninas, a sua maior fonte de receita.

Agora tudo mudou e os directores de Wembley declaram que nenhuma data poderá ser dispensada, de futuro, nem mesmo para o jogo final da Taça de futebol ou para o desafio equivalente de rugby, se persiste a proibição governamental.

Cada espectáculo de corridas de cães ou de motocicletas atrai cerca de 80.000 espectadores e a respectiva compensação monetária, é claro. Por isso, o Sr. Chuter Ede, presidente da direcção do Stadium, declara:

«Os espectáculos desportivos actuais são negócios em ponto grande, com riscos também enormes. Julgar que o Estado pode intervir neles de forma resoluta, sem atender às dificuldades de quem arrisca o capital, é não ver as realidades como elas se apresentam».

Lá, como cá, é claro.

R. B.

Villa-Grimsby Town (3-3); Blackburn-Preston N. E. (1-2); Blackpool-Stoke City (0-2); Brentford-Manchester United (0-0); Derby-Charlton (1-0); Everton-Chelsea (2-0); Huddersfield-Bolton (1-0); Portsmouth-Sheffield U. (0-0) e Sunderland-Leeds U. (1-0).

Continua à cabeça da 1.ª Divisão, com 35 jogos e 48 pontos, o Wolverhampton, seguido pelo Manchester (36 e 47), Blackpool (40, 47), Stoke City (36, 46) e Liverpool (35, 44). Na cauda, em perigo de baixarem de Divisão, figuram: o Leeds com 17 pontos, praticamente condenado, o Brentford, com 23, o Huddersfield, com 28, o Charlton, com 28 e o Blackburn, com 31.

Na 2.ª Divisão, o Manchester City e o Burnley continuam em luta acesa pelo primeiro posto. Por agora vai à cabeça o Manchester, com 53 pontos contra 50 do Burnley.

Na 3.ª Divisão (Norte), o Doncaster segue adiantadíssimo, com mais 11 pontos que o segundo, o Rotheham, e este com mais 12 que o terceiro, Stokport.

O Cardiff City e o Queens Park Rangers continuam à porfia. Cardiff tem 54 pontos e Queens P. R. 52, mas o terceiro, Bristol City, desceu imenso, ficando com 44 pontos, apenas.

HIPISMO

O Grande Nacional de Aintree

Foi um modesto cavalo de 50 guinéus o vencedor da mais célebre corrida de obstáculos que existe no Mundo: o Grande Nacional de Liverpool. Esta prova, disputada num percurso de 4 milhas e 856 jardas, produziu a maior surpresa possível quando as cores desconhecidas do proprietário de «Caughoo» surgiram cerca da meta.

«Príncipe Regente», o favorito, ficou em 4.º lugar. Nos segundo e terceiro postos chegaram «Lough Conn» e «Kami», respectivamente a 20 e 24 comprimentos do cavalo vencedor.

Desde 1929 que se não vira chegar em primeiro um cavalo cuja cotação fosse de 100 1 e desde 1927, também, nenhum favorito terminou vitorioso.

«Caughoo» é irlandês, como «Lough Conn», e foi adquirido pelo veterinário Me Dowell. Ganhou em 1945 e 1946 as corridas do Grande Nacional do Ulster, que só têm de imponente o nome.

«Príncipe Regente» transportava um grande «handicap» ponderal. Apesar disso, deve considerar-se a sua classificação como boa.

JESUS CORREIA

CICLISMO

A vitória de João Lourenço

devia abandonar o FUTEBOL para dedicar-se só ao OQUEI?

O que pensa o interessado...

OLIVÉRIO SERPA, capitão da nossa magnífica equipa de oquei em patins e cronista desta modalidade no nosso colega «A Bola», ao fazer os seus comentários dos jogos e dos jogadores do Torneio das Nações, teve esta afirmação: — «Jesus Correia devia abandonar o futebol, para voltar a ser grande no oquei».

Por vezes tem sido abordado este caso, dividindo-se as opiniões, mas o certo é que as duas modalidades desportivas continuam beneficiando da preciosa colaboração de Jesus Correia, afirmando-se num e no outro posto

nós nos preocuparíamos só com o oquei. Somos muito nesta modalidade mas temos ainda de ser muito melhores, é a sua opinião constante.

«Mas não tem razão no meu caso especial. Garanto-lhe que se deixasse o futebol, não seria melhor jogador de oquei do que sou actualmente. Porque — e esta minha opinião já a tenho dado várias vezes, porque também têm sido várias as vezes que o assunto tem sido posto em foco — sinto que, com a minha actividade no oquei, mantenho e contribuo para uma boa forma no futebol.

«Não digo isto para despiste. Sou eu, jogador das duas modalidades, que o reconheço, e todos sabem quanto eu preso a minha preparação desportiva. Se alguma desvantagem eu notasse, seria o primeiro a reconhecerê-lo e a abdicar.

— Se isso sucedesse, por qual se decidia?

Jesus Correia — que tem sempre consigo um ar amável e de bom rapaz — não pensa na resposta. De repente, diz nos: — Ninguem me pergante! Gosto tanto do oquei! Gosto tanto do futebol!

Continuamos descendo a Avenida. — Esta grande vitória de Montreux ficou como o melhor momento da sua vida desportiva?

Logo Jesus Correia, com visível agrado:

— Ai tem o interessante. Eu, que gosto destes dois desportos — que sempre gostei da bola e do oquei — recebi nas duas modalidades, para mim, os seus dois grandes momentos.

«Em Montreux, sim, foi uma linda vitória, uma alegria muito grande, daqueles que não dão nem para rir nem para chorar, emoção, muita emoção. Nós a sentirmos o gosto aliciente de uma grande vitória e a vermos-nos homenageados por todas as equipas estrangeiras que estavam em Montreux. Foi grandioso! Mas, felizmente, para que o meu prazer pelas duas modalidades não ficasse em desequilíbrio quanto a grandes vitórias, tenho no futebol a não menos grandiosa vitória do Portugal-Espanha. Se mais não conseguia, estes dois belíssimos momentos da minha carreira desportiva não-de perdurar sempre e partilhar da minha alegria em praticar desporto.

— E no Campeonato do Mundo?

— Se o conquistarmos — e porque não? — então ficará para mim o oquei em vantagem no que respeita a grandes vitórias.

Despedimo-nos. Jesus Correia misturou-se com a multidão que vigorosamente enchia os rasos da Baixa. Ia ali um atleta, um verdadeiro campeão do desporto nacional.

nos 100 quilómetros contra-relógio

num tempo que é o segundo melhor na distância

Três corridas contra-relógio se disputaram no domingo passado. E, para não fugir à regra, voltaram a registar-se reclamações, cujo fundamento compete agora à Associação apreciar.

Há anos, a propósito das provas desta natureza, manifestámos a opinião de que elas deviam ser suprimidas, enquanto não se pudesse exercer uma fiscalização aturada e constante ao longo do percurso. Não nos atenderam. E de época para época assiste-se ao mesmo espectáculo: os protestos chovem na mesa do júri.

De maneira que recomendamos o caso aos dirigentes da modalidade, para que o estudem.

A acusação mais grave é feita a Custódio dos Reis, que se diz ter sido «rebocado» por Aristides Martins. Custa-nos a acreditar. Custódio dos Reis, quer nos 50 quilómetros de abertura, quer nos 100 clássicos, revelou-se em forma suficiente para poder discutir o triunfo com qualquer corredor, sem precisar de cometer irregularidades... Vimo-lo, na Azambuja, passar com Aristides Martins, mas não nos surpreendeu o facto porque a preparação do segundo não devia ser suficiente ainda, além de que Custódio lhe é normalmente superior. Aguardemos o desfecho...

João Lourenço, recordista da prova desde 1942, com 2 h. 33 m. 43 s., fez agora o segundo melhor tempo na distância: 2 h. 38 m. 32 s. Também Custódio dos Reis se aproximou do antigo segundo melhor tempo (José Martins, 2 h. 39 m. 24 s. em 1944), fazendo agora 2 h. 39 m. 33 s.

O vencedor realizou uma boa façanha, através de uma prova regularíssima: 1 h. 16 m. 40 s. à ida e 1 h. 21 m. 52 s. no regresso. O sportinguista adoptou um «andamento» amplo e embora se ressentisse no final da prova, beneficiou do tempo feito até Azambuja, e que foi o melhor: 1 h. 16 m. 40 s. para 1 h. 17 m. 40 s. de Custódio, 1 h. 19 m. de José Martins, 1 h. 19 m. 40 s. de Império. Antes de Império houve ainda tempos melhores: 1 h. 19 m. 10 s. de Rocha, 1 h. 19 m. 15 s. de Eduardo Lopes e 1 h. 19 m. 30 s. de Max André. Mas qualquer deles, mais frágil que o benfiquista — pormenor importante no contra-relógio — fraquejou na segunda metade da corrida.

De resto, os dois corredores mais regulares foram Martins e Império, como se pode verificar pelo seguinte quadro comparativo:

Lourenço	1 h. 16 m. 40 s.	— 1 h. 21 m. 52 s.
Custódio	1 h. 17 m. 40 s.	— 1 h. 21 m. 53 s.
Martins	1 h. 19 m.	— 1 h. 21 m. 43 s.
Império	1 h. 19 m. 40 s.	— 1 h. 21 m. 32 s.

Uma primeira metade mais rápida dos dois sportinguistas justifica as classificações finais destes quatro corredores, que forma-

vam com João Rebelo o lote dos favoritos. Mas João Rebelo não se apresentou ainda no melhor da sua forma. Fez à ida, 1 h. 20 m. 15 s. e à volta 1 h. 25 m. 19 s.

Os tempos totais dos quatro primeiros foram:

1.º — João Lourenço	... 2 h. 38 m. 32 s.
2.º — Custódio dos Reis	2 h. 39 m. 35 s.
3.º — José Martins	... 2 h. 40 m. 43 s.
4.º — Império dos Santos	2 h. 41 m. 12 s.

Não podem surpreender estas classificações. Os quatro homens mais bem classificados nas duas corridas anteriores (50 quilómetros: 1.º Lourenço, 2.º Reis; nos 100: 1.º Império; 2.º Reis; 3.º Lourenço; 4.º Martins) constituem, neste momento, o grupo dos melhores. E como o equilíbrio de forças é visível, o triunfo tanto pode caber a um como a qualquer dos outros. Depende das mil e uma contingências do ciclismo.

Esta dúvida, para mais entre corredores do Sporting e do Benfica, só pode ser útil ao ciclismo. Sem vencedor antecipado, quer individual, quer colectivamente, o entusiasmo pelas competições criará à modalidade o ambiente de que ela carece para melhor se desenvolver. O ciclismo é como os pintaños — perdõe-se a imagem: precisa de calor...

Entre as duas equipas há, parece-nos, equilíbrio. Nos 100 quilómetros o Benfica teria ganho por equipas. Ontem, teria ganho o Sporting: 8 pontos a 15. Ainda bem que se assim...

Para o campeonato, João Lourenço ficou à frente, com 28 pontos. No dia 4 de Maio disputar-se-á a última competição: 166 quilómetros. A distância é longa e pode ser nova «pedra de toque» das possibilidades dos corredores. Um último pormenor: a média de João Lourenço foi de 37.846.

Os amadores seniores disputaram também os 100 quilómetros contra-relógio.

Boa vitória de Maximiano Rola em 2 h. 47 m. 25 s., batendo o «leão» João Lúcio (2 h. 47 m. 35 s.), e o seu companheiro de clube Serafim Paulo (2 h. 49 m. 43 s.). O benfiquista Santos Gonçalves foi 4.º em 2 h. 50 m. 57 s.

Os juniores (75 quilómetros de Lisboa ao Carregado e volta) tiveram como vencedor o benfiquista Manuel Catarino, em 2 h. 3 m. 35 s., revelando nítida superioridade. O Campo de Ourique dominou em conjunto — 2.º, 3.º e 4.º — e Duarte Patrício foi o melhor: 2 h. 7 m. 25 s.

Manuel Mota

“FLECHA” a melhor bicicleta



Jesus Correia, o grande oqueista português e internacional de futebol, ao lado de José Prazeres, seleccionador de oquei em patins

desportista de qualidades admiráveis. Mas o magnífico internacional de futebol — que para o futebol veio por um daqueles acasos que ditam a transformação da vida de uma pessoa — tem uma opinião diversa da do seu companheiro do oquei.

Casualmente encontrámo-lo numa das últimas tardes descendo vigorosamente a Avenida.

Lembramo-nos da opinião de Olivério e fomos ao encontro com Jesus Correia.

— A caminho de Paço de Arcos?

— Claro.

— Ouça, Jesus Correia. Que opinião tem acerca daquela afirmação do Olivério, de que V. para voltar a ser o mesmo no oquei terá de deixar o futebol?

O jogador leonino sorria. E absolutamente à vontade, diz-nos:

— O Olivério — o grande Olivério do oquei em patins — não diz isso com agrastamento. São os seus grandes entusiasmo e dedicação pelo oquei que lhe ditam essa opinião. Por vontade dele todos

O ATLÉTICO

tem novos directores...

REVESTIU-SE de especial significado a posse dos novos directores do Atlético Clube de Portugal. Foram constantes, entusiásticas, as manifestações de fé clubista que se produziram ao decorrer do acto. De esperar é, portanto, que a vida clubista do simpático Atlético melhor, valorizando aquelas possibilidades que o clube tão nobremente tem procurado desenvolver e afirmar.

Neste momento o clube procura — em mais um arranco vigoroso — lançar-se definitivamente pela conquista dos seus fins. Crentes na sua digna obra social, desejosos de darem uma contribuição tão brilhante quanto possível, os novos dirigentes do Atlético, não deixando perder o ideal que a outros elementos animou, vai para uma luta corajosa e dedicada, batendo-se por um pensamento. A obra realizada pelo Atlético, não é do clube, é de toda gente, é do desporto nacional.

— E esperamos que este pensamento seja por todos compreendido. Que ele não seja uma palavra vã e se valorize pela ajuda total de toda a família do Atlético, de todas as entidades e pessoas que possam ajudar a erguer em definitivo a obra da Tapadinha, para que



ela seja uma obra completa — disse-nos o sr. capitão Alcino Pires, o novo presidente do Atlético, numa rápida troca de impressões, enquanto os seus convidados eram obsequiados na sala dos trofeus do clube.

— Todos os elementos agora empossados nos parecem desejosos de bem cumprirem — observamos:

— Assim é de facto. Sem desprimor para todos quantos passaram pela direcção do Atlético, e acima de todos Paiva e Silva — um atlético de sempre — os novos dirigentes apresentam-se cheios de entusiasmo e boa vontade para esta missão, bem difícil, aliás.

— Luta financeira, claro está?

— É o grande problema. Para todos os clubes não é boa a situação financeira, mercê dos grandes encargos que incidem sobre os clubes. Claro que no Atlético o facto torna-se ainda mais grave, em virtude dos grandes compromissos das obras da Tapadinha. E depois os impostos, os pesados impostos que sobre os clubes desportivos recaem!

Dou-lhe um exemplo, de tantos: No recente jogo Atlético-Belenenses verificou-se uma receita de 36 contos. Pois cada um dos clubes recebeu 4 contos. É significativo.

— Vai haver transformação na vida desportiva do clube?

— Por enquanto nada lhe posso dizer. Mas é natural que essa actividade siga como até aqui. Depois, terminada a época, assentaremos ideias.

— Fala-se na possibilidade do Atlético praticar ciclismo?

— Nada está ainda definitivamente assente; no entanto a ideia existe.

E cortando a troca de impressões:

— Vamos lançar-nos ao trabalho com fé e entusiasmo, tentando chegar ao fim que ambicionamos — com disciplina e método — para que esta obra social e desportiva que o Atlético deseja impôr atinja o mais rapidamente possível o seu termo, para honra e prestígio do clube e do nosso bairro.

Vive-se este ambiente de dedicação pelo clube, dentro do Atlético. As afirmações feitas no acto da posse dos seus directores deixaram em todos a certeza de que existe na colectividade uma perfeita comunhão de ideias para que se leve por diante o programa valioso que o clube de Alcântara deliberou cumprir. Não nos parece impossível. Com homens de tão boa vontade, dispostos a incondicionais sacrifícios e a trabalhar, o Atlético Clube de Portugal chegará finalmente ao glorioso momento de poder proclamar jubilosamente:

— Ele cumprido o nosso pensamento!

F. S.



ENTRE JUNIORES

Os olhanenses do Sporting jogaram em Lisboa contra o Caldas, para o campeonato nacional, e ganharam o jogo por 6-1. Algumas fases que apresentamos revelam a habilidade dos vencedores e dos vencidos. Diga-se, entretanto, que o algarvio que conduz a bola na segunda foto se chama Cabrita...



Com vista a vários jogos internacionais de andebol têm treinado os jogadores lisboetas. Os seleccionados das duas equipas que devem jogar contra Paris, Madrid, Barcelona e possivelmente contra o Aarau, da Suíça, que recentemente nos visitou, ouvem algumas instruções de ordem técnica dadas por Gustavo Padinha.



Eis como Rogério domina a bola! Abraão tenta desviá-la, mas o extremo lisboeta não o consente...



Fernandes, enérgico, decidido, afasta a bola da sua zona. O olhanense Eminência parece assustado.



O Estoril está ao ataque. Curado, médio vimezanense evita entretanto o entrada de Bravo.



Alberto é um jogador utilíssimo. Antecipando-se a Teixeira, revela bem as suas qualidades.



Os jogos de
Olhão, Guimarães
e S. João da Madeira

Uma defesa de Carlos, promotor guarda-rede do Boavista



Atacado por Pardal, o guarda-rede do clube do Bessa tem a bola bem segura.

MOSAICOS nortenhos...

NÃO surpreendem, a nós pelo menos, os meus resultados do F. C. do Porto. A irregularidade manifesta dos seus resultados — queremos dizer. Agora nos trouxe mais umos derrotas, e expressivas, nos jogos realizados contra o Benfica e Estoril, em Lisboa.

Segundo as críticas mais afamadas, o Benfica, por exemplo, teria jogado muito bem. Concordamos inteiramente. Mas o F. C. do Porto — o *team* actual do F. C. do Porto, não está em condições de garantir essa melhoria de forma...

LOURENÇO está a ser apontado como o jogador de melhor fibra no conjunto dianteiro do F. C. do Porto. Tem sido assim nos últimos encontros. Lourenço está em boa condição física. E como se têm feito muitas experiências desnesce-sérias, parece ser oportuno lembrar que o jogador azul-branco foi durante tempos avançado-centro. Bom remate, e poder de luta.

Aproveitem a ocasião. Correia Dias parece estar afastado por completo. O simpático desportista não suportou certa alitude de dois companheiros de equipa, e só temos de lamentar que tal facto viesse produzir a sua reitreda. Quanto a Gomes de Costa — voltamos ao princípio... Logo, o F. C. do Porto possui, apenas, dois «avançados» com acção dominante na organização ofensiva da equipa. Pouco, muito pouco, de mais a mais «perdendo-se» as boas qualidades reveladas por Lourenço. Catolino não poderá corresponder, digem o que disserem da sua exibição frente ao Boavista. A extremo, cumprirá muito melhor.

CORRÊ com insistência a notícia de uma possível exibição do Botejogo no Porto. A confirmar-se a vinda do popular clube brasileiro a Portugal.

A direcção do F. C. do Porto avisou-se em Lisboa com o dr. Nelson Sintra, dirigente brasileiro, e sabemos que foi visto com muita simpatia a deslocação. Oxalá que assim aconteça, já que o Vasco da Gama foi mais ou menos *açambarcado* para enfrentar apenas grupos lisboetas.

TEREMOS o Boavista interessado nas provas de ciclismo. Já se apresentou nos campeonatos de principiantes, prova de que, mais dia menos dia, comparecerá nas competições de maior vulto. Não Besse goste-se do trabalho em profundidade e nós não deixaremos de o louvar, sempre que for possível.

ESTÁ apurado campeão regional de juniores a equipa do F. C. do Porto. Temos visto alguns dos

Os clubes brasileiros e os direitos do Porto

Chegou até cá esta notícia: — a Federação Portuguesa de Futebol teria combinado, em representação de alguns clubes, a visita do Vasco da Gama. Foram contemplados: — 4 clubes da capital. E aqui reside o motivo especial desta referência. Se de facto a F. P. F. leve interferência nesta deslocação do consagrado clube brasileiro, como se diz, temos de convir que não era justo o esquecimento. Nós, a despeito da segurança da informação trazida, não julgamos a entidade máxima capaz de considerar por modo diferente os direitos das colectividades que se dedicam ao popular futebol.

Lisboa tem a sua categoria, os seus clubes de possibilidades sólidas, público fidelíssimo, numeroso, mas o Porto ou o Norte também podem ser incluídos em planos que se julguem úteis à expansão do jogo. A Federação, que é nacional e não simplesmente lisboeta, não o esqueceu com certeza, a despeito do julgamento feito à sua volta.

Acreditaremos, por isso, no engano dos que assim pensam. Há naturalmente qualquer erro na observação a factos relacionados com a visita dos vascainos do Rio de Janeiro.

Que o Porto corresponderia e estava satisfeito não existem dúvidas. De qualquer natureza. Daí, possivelmente, o reparo, que não querera afirmar peremptório conhecimento da situação criada. E' preciso apreciar os problemas e as coisas com a melhor serenidade e o melhor respeito, não vá cair-se em rede de apreciações infelizes ou incertas.

Falamos do assunto com a necessária reserva. Lembramos que a Federação, como entidade dirigente, terá de apreciar todos os assuntos de modo amplo e sem partidarismos. Mas não dessemos ao comentário áspero, não vá tornar-se descabido e parcial — o que muito embaraçava o nosso modo de proceder e de julgar. Não conhecemos bem o caso, e recordamo-lo apenas com o sentido posto nos direitos que a cidade capital do Norte não esquecerá nunca.

MAIS INCIDENTES...

O Vasco da Gama jogou em Lisboa contra o Benfica e perdeu. Não assistimos ao jogo, mas dizem por cá, nos colegas desportivos e não desportivos, que nem tudo correu com a serenidade indispensável.

A ser como se diz, teremos de lamentar que este modalidade haja sido invadida pela desorientação que em tempos era exclusivo do futebol. O horror por incidentes desta natureza tem-nos merecido

seus jogos, mas não conseguimos opinião muito favorável. Em Lisboa deve jogar-se muitíssimo mais. Alguns rapazes têm valor, denunciam possibilidades — mas ao conjunto falta alguma coisa. No entanto, aguardemos confiadamente a sua presença pelo torneio máximo, que vai principiar. É preciso, pelo menos, dar certo espírito de luta aos rapazes.

Ao menos isso...

ásperos comentários, e por nada deste Mundo deixaremos de lamentar que os elementos que assistem aos desfechos não possam orientar-se por outros processos mais dignos. Em Lisboa como em toda a parte.

O público do Porto, tomando conhecimento do que se passou através das notícias publicadas na sua imprensa, julga e comenta os casos com rigor. Não fallará, evidentemente, mais tarde ou mais cedo, a ideia triste e inaceitável da represália.

Entretanto, tudo se faz e pode fazer-se, graças à insensibilidade manifesta de muita gente que linha obrigações bem mais sérias.

O Vasco da Gama, segundo pessoas responsáveis, sofreu enxovalhos. E graves. Não se escondem, mas tudo ficará na mesma, ou melhor: — continuaremos dentro do papel cómodo de assistir a casos desta natureza sem reagir, achando tudo bem e desculpável...



A Manuel dos Anjos, o popularríssimo «Pocas», vai ser prestada homenagem, no dia 4 de Maio. O valoroso veterano do F. C. do Porto, que ainda há uma semana, no Estoril, conseguiu dar uma lição aos novos, tem servido ultimamente a sua equipa nos jogos de «reservas», e sempre com uma dedicação surpreendente.

Por tal motivo, nasceu em vários desportistas portuenses a ideia justa e oportuna de lhe prestarem homenagem, embora Manuel dos Anjos não deseje abandonar ainda o futebol. O «Pocas» gosta da bola. Se lhe lirassem agora o seu entretenimento predilecto, sentir-se-ia velho — o que, afinal, não é verdade. Mas o admirável exemplo de persistência oferecido aos seus concórcios, à sua equipa, aos seus camaradas, calhou de tal maneira, que a festa do dia 4 pode corresponder aos próprios desejos de um público que o estima bastante.

Manuel dos Anjos apareceu há muitos anos no F. C. do Porto, vindo de Chaves, onde jogava em qualquer grupo modesto. As suas qualidades eram boas — e foram aproveitadas. Alinhou na equipa de reserva ou 2.ª categoria, nessa época, e por ali se conservou algum tempo. Subiu ao grupo de honra, como experiência, para voltar ao reserva, mas por pouco tempo. As qualidades de Anjos como praticante e até como rapaz aplicado conduziram-no definitivamente ao 1.º grupo. Até ser campeão do Porto e de Portugal. Até representar o nosso país num desfecho contra a Espanha, em Bilbao.

O conhecido médico, entretanto, no decurso da sua carreira, deu provas de melhor dedicação. De uma vez, em Coimbra, jogando contra o Sporting, enquadrado numa linha média valorosa (Anjos — Carlos Pereira — Francisco Ferreira). Manuel dos Anjos elinhou doente. Todavia, exibiu-se com muita autoridade. Quando o árbitro apitou para o final do encontro, que o seu clube ganhou e com ele o título máximo — o conhecido jogador perdeu os sentidos, esgotado.

Vai ser-lhe prestada homenagem. E' justíssimo.

Apontamentos para a história da sua prática em Portugal

VII — Os 10.000 metros e as provas de fundo

As provas de fundo foram lançadas em Portugal por intermédio das corridas chamadas de Merelone, cujo primeiro ensaio data de 1907, em distância reduzida a 17 quilómetros, para progressivamente aumentar até ao percurso clássico dos 42 quilómetros. Guardaremos o releto dos Merelones nacionais e daqueles em que, no estrangeiro, participaram corredores portugueses — incluindo a tragédia de Francisco Lázaro em Estocolmo — para um capítulo especial a publicar inédito no Boletim da Direcção Geral dos Desportos, incluindo aqui apenas as provas de dez quilómetros em pista, iniciadas em 1913, e todas as mais corridas de fundo disputadas em estrada, individualmente ou por estafetas.

Rebuscando nos arquivos de há quarenta anos, achámos a mais antiga reminiscência de tentativa para estabelecimento de um recorde de fundo, que, caso curioso, ainda está de pé porque nunca mais foi efectuado.

Em Dezembro de 1909, no velho campo do Sporting (hoje «Cufj»), sobre uma pista de ocasião com 282.^m45 de perímetro, Matias de Carvalho, oficialmente fiscalizado pela Liga Sportiva de Trabalhos Alélicos, correu durante uma hora atingindo a distância de 15 km. 529.

Voltando duas páginas ao livro do tempo, vamos encontrar nota de uma corrida em linha, na distância de 30 km., organizada pelo Sport Grupo Progresso no dia 10 de Julho de 1911, ganha por Lázaro, do Benfica, em 2 h. 10 m., seguido por João Romires, em 2 h. 24 m., e Adelino Ferreira, em 2 h. 27 m.

O mesmo clube promoveu, em 31 do mesmo mês, outra corrida em estrada, para principiantes, num percurso de 6 km. à volta do Campo Grande, vencendo Joaquim Pinto, do Cruz da Pedra, em 20 m. 50 s.

Ainda em 1911, nas festas de Outubro, comemorando o aniversário da República, se disputou uma prova de 17 km., que João Aquilar (Sporting) venceu em 14.2 m. 30 s., batendo Armando de Almeida, um negro de fôças característico pela dupla pose palpebrar de que sofria, e que mais tarde se celebrou como merelão.

No ano de 1912, antes de abalar para a Suécia, o malogrado Lázaro, aproveitando a sua preparação especial, fez no campo do Sporting (aquele que ao presente é pertença do Desportivo «Cufj»), uma tentativa para estabelecimento do recorde nacional da meia hora, percorrendo 8166 metros durante os trinta minutos.

A prova foi muito prejudicada pelo vento, mas, a compensar, ul-

lizou um serviço de treinadores, sendo Matias de Carvalho e João Aquilar os escolhidos para auxiliar Lázaro; segundo dizem os jornais da época, o serviço não satisfez, protegendo mal o corredor e não o conduzindo com a necessária regularidade.

Assistiram à tentativa cerca de mil pessoas, número extraordinário para a época e elucidativo da popularidade de que gozava Francisco Lázaro.

Nos Jogos Olímpicos Nacionais disputou-se a primeira prova de 10.000 metros em pista, que foi ganha por Aquilino de Sousa, do Internacional, a revelação do concurso da Semana de «OMundo», no tempo de 35 m. 17 s. Em 2.º lugar classificou-se Fernando Paula, do Benfica, em 36 m. 20 s.



Aquilino de Sousa, primeiro detentor do recorde nacional dos 10.000 metros

Nas festas do aniversário da República, nesse ano, voltaram a organizar-se provas desportivas; no programa figurou uma corrida de 9 km. em estrada, cujo vencedor foi Armando de Almeida, do Sporting, seguido por Germano Garcez, do C. I. F.

Em 1914, as duas Federações existentes proclamaram cada uma seu campeão dos duos léguas.

Nos Jogos Olímpicos Nacionais, venceu Serefim Martins, o peixeiro da Capêrica, em 36 m. 8,8 s., enquanto nos Jogos Desportivos o benfiquense Fernando Paula se desembarcava dos competidores em 36 m. 47,2 s.

Salazar Carreira

(Continua)

Comentários

O Congresso da Ginástica Ling

Está já assegurada, com o apoio prontamente prestado pelo Governo a tão importante iniciativa, a reunião em Lisboa, no próximo mês de Julho, do Congresso da Federação Internacional de Ginástica Ling.

A comissão organizadora ficou constituída, em definitivo, pelo tenente-coronel Leal de Oliveira, representante da Federação em Portugal; dr. Salazar Carreira, representante da Direcção Geral de Desportos; capitão Celestino Marques Pereira, representante da Mocidade Portuguesa e do Instituto Nacional de Educação Física; major Gomes Marques, pela Municipalidade de Lisboa; capitão Pereira de Castro, pela Comissão Superior de Educação Física do Exército, e major Jorge Oom, representante dos clubes ginásticos da capital.

O programa de actividades de tão notável acontecimento foi assente em todos os seus pormenores e deverá corresponder a todos os requisitos para absoluto êxito.

Espera-se a representação de muitos países e a apresentação de interessantes trabalhos pelos congressistas; enviaram, até agora, a sua adesão, a Suécia, a Bélgica, a Espanha, a França e a Holanda, além, claro está, de professores, médicos e técnicos portugueses.

Para o nosso público, que tanto aprecia os festivais ginásticos, trará o período de duração do Congresso bastos motivos de interesse; virá até nós uma classe masculina seleccionada de suecos, constituída por dezolito executantes, possivelmente outras, e para trabalhar a seu lado preparar-se já classes na Escola do Exército, Batalhão de Sapadores Bombeiros e Ginásio Clube Português.

Outro elemento do programa que mais curiosidade vai despertar é a exposição de filmes de ginástica, para a qual se contam numerosas remessas de nações diversas.

O Congresso, incluído nos Festivais Comemorativos da Cidade, impõe-se pelo significado dos seus objectivos, mas, sob o ponto de vista nacional, que sempre devemos ter presente, importa mais ainda porque vai por certo firmar no conceito internacional a categoria e progresso do ensino e aplicação da ginástica educativa em Portugal.

A lição de um triunfo

A vitória da equipa portuguesa de oquei em patins no torneio da Taça das Nações, em Montreux, merece figurar entre os mais notáveis êxitos alcançados além fronteiras pelos nossos desportistas. Eis o exemplo típico de uma modalidade que consegue impor-se pela persistência dos seus dirigentes e pelo entusiasmo colaborador dos seus praticantes, aproveitando meios de progresso e experiência que se provaram os mais eficazes.

Ninguém duvida de que seja indispensável, de certo grau de classe em diante, o contacto internacional para ir mais além. É essa a condição chave que abre o caminho do aperfeiçoamento e da valorização.

Os nossos oqueistas conseguiram extrair dos seus dotes naturais o máximo rendimento, podemos dizer na segunda geração, porque competiram com os melhores, fora do seu âmbito próprio, adquirindo lática e técnica pela prática, mestra muito superior ao empirismo.

O resultado de Montreux traz-nos, sem dúvida, uma proveitosa lição: para estimular o progresso das modalidades meritórias é necessário promover a sua internacionalização, sem receio das primeiras consequências. Semear para colher.

Para alguns desportos, de receita assegurada, a solução não é difícil, porque cabe dentro dos próprios recursos; outros, porém, como o andebol, o voleibol, o remo, mesmo o atletismo, o basquete e a natação, precisam de ajuda para resolverem o seu problema. É assunto a ponderar, ao qual se antevê agora uma possibilidade solucionatória no apoio da Direcção Geral de Desportos, por intermédio do seu Fundo de Auxílio aos Desportos Pobres.

Não há vantagem, antes pelo contrário, em circunscrever o prestígio do desporto português a uma só modalidade, por mais favorecida que seja. Quanto mais eclético for o campo de acção, maiores probabilidades de êxito prestigiosos, mais eficaz o efeito cultural e melhor o impulso de propaganda. O que o oquei em patins conseguiu realizar, outras modalidades desportivas podem também atingir, se forem ajudadas

Ano V — II Série — N.º 229
Lisboa, 23 de Abril de 1947

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa Cidadão João Gonçalves, 19.-3.º

Teléfono, 45903 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade de

SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA



Manuel Gonçalves, do Benfica, conquistou novamente o campeonato regional de fundo em estrada. A sua chegada à meta

1 — Os oquistas portugueses foram homenageados após o seu regresso ao nosso país. O Paço de Arcos, a que pertencem Correia dos Santos e Jesus Correia ofereceu-lhes um banquete a que assistiram algumas individualidades. Em cima publicamos uma fotografia na altura em que Armando Freitas profere um discurso.
2 — No Ateneu Comercial realizou o conhecido desportista Jorge Rebelo uma conferência sob o tema «A Civilização grega» no Torneio Desportivo Cultural. Apresentamos o orador lendo o seu discurso

CICLISMO NO PORTO



CICLISMO

Disputou-se no último domingo, em Lisboa, uma prova do campeonato regional, contra-relógio, que terminou com a vitória de João Lourenço do Sporting, cuja foto publicamos em cima, quando cortava a meta. A seguir vê-se Maximiliano Rola, do Lisgás que venceu na categoria de amadores-sêniores



Dias Santos, do F. C. P., campeão regional independentes



Amálio Cunha, do F. C. P., campeão regional de amadores junior



Manuel Felício, do Boavista, campeão regional de iniciados



Fernando Moreira de Sá, campeão regional de amadores-seniores